

PROLAPSO UTERINO EM OVELHA: RELATO DE CASO

UTERINE PROLAPSE IN SHEEP: CASE REPORT

¹ SANTOS, L. A. B.; GARBELLOTO, M.G.; JANÉ, D.R.; OROZIMBO, J.R.S.; FERREIRA, C.Y.M.R.; MALDONADO, A.

¹Departamento de Medicina Veterinária – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O prolapso uterino é uma afecção do trato reprodutivo das fêmeas, que ocorre geralmente após o parto sem causas determinantes em ovinos. O tratamento dependerá da causa e da gravidade da afecção. O objetivo do trabalho foi descrever o tratamento utilizado em uma ovelha com prolapso de útero total. Como primeira tentativa foi realizada a reintrodução do útero na cavidade vaginal com sutura na borda da vulva. Entretanto observou-se o útero friável após 5 dias de procedimento. Por isso, optou-se pela histerectomia do animal com uma fita de látex presa entre a cérvix e o útero, promovendo isquemia e necrose do tecido, extirpando o útero e os dois ovários. A reintrodução do útero não obteve resultados positivos, e por isso, a histerectomia foi o tratamento de sucesso e que permitiu a recuperação total do animal.

Palavras-chave: Parto Distócico. Ovino. Distocia.

ABSTRACT

Uterine prolapse is an affection of the reproductive tract of females, which usually occurs after birth without determinant causes in sheep. Treatment will depend on the cause and severity of the condition. The objective of this study was to describe the treatment used in a sheep with total uterine prolapse. The first attempt was made to reintroduce the uterus into the vaginal cavity with suture at the edge of the vulva. However, was observed a friable uterus after 5 days of procedure. Therefore, the hysterectomy of the animal was chosen with a latex tape tied between the cervix and the uterus, promoting ischemia and tissue necrosis, extirpating the uterus and both ovaries. The reintroduction of the uterus did not obtain positive results, and therefore, the hysterectomy was the successful treatment and allowed the total recovery of the animal.

Keywords: Parturition Dystocic. Ovine. Dystocia.

INTRODUÇÃO

O prolapso uterino é uma afecção do trato reprodutivo das fêmeas, que ocorre geralmente após o parto (WOLF et al., 2007). Ferreira (2010) define que o prolapso uterino é uma reversão do útero, expondo o endométrio para o ambiente, devido a exteriorização da vulva e vagina.

O prolapso uterino pode ser classificado como total – exteriorização dos dois cornos uterinos, útero e cérvix (GRUNERT; BIRGEL, 1984) e parcial – onde ocorre a exposição de somente um corno uterino (SMITH, 1996).

Ainda não se sabe quais são as causas determinantes para a ocorrência de prolapso do tipo vaginal e uterino em ovinos, mas existem fatores predisponentes que incluem: disfunção hormonal (NOAKES et al., 2001); hipocalcemia (SILVA et al., 1984, SOBIRAJ et al., 1986); aumento da pressão intra-abdominal (NOAKES et al. 2001) causada por gestações gemelares (NOAKES et al., 2001; SCOTT, 2005; PRESTES

& LANDIM-ALVARENGA, 2006); obesidade, hidropsia dos envoltórios fetais, predisposição hereditária, timpanismo, relaxamento exagerado do sistema de fixação da vagina em fêmeas idosas e/ou múltiparas (PRESTES & LANDIM-ALVARENGA, 2006); uso de estrógenos como anabolizantes e fornecimento de alimentos com alto teor de estrógeno como plantas fitoestrogênicas e alimentos mofados (SOBIRAJ et al., 1986; PRESTES; LANDIM-ALVARENGA 2006); defeitos anatômicos (PRESTES et al., 2009) e inflamações na região da vulva e do reto (NOAKES et al., 2001; PRESTES; LANDIM-ALVARENGA, 2006).

O tratamento de escolha do prolapso uterino dependerá da causa e da gravidade da afecção (PRESTES; LANDIM-ALVARENGA, 2006; HUAIXAN et al., 2011, SALES et al., 2011). Com base na mucosa do útero prolapsada, pode ser feita a recolocação do útero para dentro da cavidade ou, em casos mais sérios, opta-se pela histerectomia (PRESTES; LANDIM-ALVARENGA 2006, PRESTES et al. 2009, SALES et al. 2011).

O presente trabalho teve como objetivo descrever o tratamento utilizado em um ovino com prolapso de útero.

DESENVOLVIMENTO

RELATO DE CASO

No dia 25 de julho de 2018, foi encaminhado para o setor de cirurgia de grandes animais do Hospital Veterinário Roque Quagliato das Faculdades Integradas de Ourinhos, uma ovelha, da raça Santa Inez, 5 anos, criada em regime intensivo, recém-parida, com prolapso de útero total,

A primeira tentativa de tratamento utilizou-se da técnica de reintrodução do útero para a cavidade vaginal. Para isso, realizou-se anestesia peridural com lidocaína 2%, a fim de promover conforto ao animal e limpeza do segmento endometrial com clorexidine aquoso, evitando contaminação. Houve dificuldade para a reintrodução útero na cavidade vaginal, já que o animal apresentava contrações.

Como medida preventiva foi utilizada a técnica de sutura de colcheio horizontal modificado na borda da vulva, na tentativa de impedir um novo prolapso. Foi administrado N-butilbrometo de hioscina 4,0 mg/ml + dipirona sódica 500,0 mg/ml (Buscofin ®), 5 mL, duas vezes ao dia, por via intramuscular IM, durante 5 dias para minimizar as contrações e dor.

Após o tratamento com a escopolamina e da retirada da sutura, observou-se o útero friável. Desta forma optou-se pela histerectomia do animal que é a secção do útero. Para a cirurgia utilizou-se uma fita de látex que foi presa próximo a cérvix, promovendo isquemia e necrose do tecido, extirpando o útero e os dois ovários da ovelha utilizando tesoura cirúrgica.

Com a recuperação total do animal, sendo acompanhada pela equipe do setor de grandes animais do hospital, a fita de látex utilizada na técnica foi retirada

DISCUSSÃO

Numerosas técnicas foram descritas para o tratamento de prolapso de útero, tanto para reparação permanente ou temporária do prolapso, já que não existe um procedimento ideal (YOUNGQUIST; THRELFALL, 2007).

Os autores PRESTES et al., (2009) indicam observar a mucosa do útero, pois esse fator pode alterar o tratamento, passando da reintrodução do útero até a remoção total. Neste caso as mucosas estavam hiperêmicas e congestionadas.

Nas suturas de colchoeiro em U horizontais, é utilizado um fio de sutura não absorvível n.º 3. Esta sutura deve ser efetuada na junção do lábio vulvar com a pele do períneo e com uma distância de 2 a 4 cm entre a passagem dos 2 fios. Após colocar 3 a 5 pontos equidistantes, estes devem ser firmemente atados tendo o cuidado de colocar protetores laterais para evitar lacerações. Na proximidade da comissura ventral, é necessário deixar uma abertura suficiente com o objetivo de prevenir acumulação de urina no interior da vagina (HOOPER et al., 1999).

HUAIXAN et al. (2011) descrevem a utilização de fita de látex na forma de garrote para a hemostasia do útero no procedimento de histerectomia, e conforme utilizado neste caso, promoveu sucesso no tratamento. O garrote foi usado pois o útero já estava friável, entrando em estado de necrose, podendo levar o caso á óbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que para o tratamento de prolapso de útero deve-se primeiramente examinar o útero, a fim de promover o melhor tratamento ao animal. A reintrodução do útero não obteve resultados positivos, e por isso, a histerectomia foi o tratamento de sucesso e que permitiu a recuperação total do animal.

REFERÊNCIAS

- BIANCHI-ALVES M., BENESI F.J., GREGORY L., et al.; Prolapso vaginal e uterino em ovelhas. **Pesquisa Veterinária Brasileira** v. 33, p. 171-176. 2013.
- FERREIRA A.M. **Reprodução da Fêmea Bovina** – Fisiologia aplicada e Problemas mais comuns (causas e tratamentos). Juiz de Fora/MG. Edição do Autor, p. 422. 190- 191. 2010.
- GRUNERT E.; BIRGEL E.H. **Obstetrícia veterinária**, 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, p.82- 92. 1984.
- Hooper, R.N., Crabill, M.R., Taylor, T.S. e Roussel, A.J. Managing vaginal and cervical prolapses in cows. **Veterinary Medicine** 93(4): 375-389 1999.
- HUAIXAN L.N.; FILHO P.C.V.; ARRUDA S.S.B.; et al., Histerectomia com auxílio de garrote elástico como alternativa no tratamento de prolapso uterino. **Vet. Zootec.** v. 18, n. 4, p. 497-499. 2011.
- NOAKES D.; PARKINSON T., ENGLAND G. **Arthur's Veterinary Reproduction and Obstetrics**. 8 ed. China: Elsevier Limits. 2001
- PRESTES N.C.; LANDIM-ALVARENGA F.C. Patologias da gestação. In: GONÇALVES R.C.; VULCANO L.C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, p.149- 155, 182-184; 241. 2006.
- PRESTES N.C.; MOYA C.F.; PYAGENTINI M.; LEAL L.S. Prolapso total ou parcial de vagina em vacas não gestantes: uma nova modalidade de patologia? **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 182-190. 2009.
- SALES J.V.F.; FILHO P.C.V.; HUAIXAN L.N.; NOVAIS E.P.F.; XIMENES F.H.B.; BORGES J.R.J.; GODOY R.F.; GHELLER V.A. Técnica de Minchev em vaca com prolapso de vagina: relato de dois casos. **Vet. Zootec.** v. 18, n. 4, p. 516- 519. 2011.
- SCOTT P.R. The management and welfare of some common ovine obstetrical problems in the United Kingdom. **Veterinary Journal**, v. 170, n. 1, p. 33-40. 2005.
- SILVA J.R.; NOAKES D.E.; LANE H.; MYMMS N. The effect of experimentally induced hypocalcaemia on uterine activity at parturition in the ewe. **Theriogenology**, v. 21, n. 4, p. 607-623. 1984
- SILVA, K. M; **Prolapsos vaginais e uterinos em animais de produção : estudo retrospectivo dos casos atendidos no Hospital Veterinário de Grandes Animais – UnB (2005-2016)**. Brasília, 2016. 64 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) Universidade de Brasília. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. 2016.
- SMITH, B.P. Diseases of the Reproductive System. In: **Large Animal Internal Medicine**, 2 ed., Mosby, p. 1542-1543. 1996.

SOBIRAJ A.; BUSSE G.; GIPS H.; BOSTEDT H. Investigations into the blood plasma profiles progesterone in sheep suffering from vaginal inversion and prolapse ante partum. **Brit. Vet. J.**, v.142, n. 3, p. 218-223. 1986.

WOLF A.; WOLF S.H.G.; MAION V.B.; SOUZA A.S.L.; SILVA M.A.G.; BERABA T.M.S.V. Prolapso Uterino Parcial em Bovino. **Boletim Científico do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Adamantinenses Integradas** - Ano 3 - Nº 22 - julho/agosto/setembro. 2007.